



DIAS DE LUXO NO MÓNACO

ÓPERA E JANTAR COM O PRÍNCIPE ALBERTO, DESFILE DA DIOR E CIMEIRA DE ENERGIA. UMA VISITA CINCO-ESTRELAS

TEXTO E FOTOS: ABEL DIAS

A estada de quatro dias no Mónaco foi marcada por muito glamour, luxo e eventos culturais de revelo. E ainda de preocupações ambientais. Tanto eu como Lili Caneças, a nossa socialite por excelência, e o pintor Renato Rodyner fomos os únicos convidados portugueses presentes. E tudo graças ao pintor da família real, Marcos Marin e um dos doze honráveis membros do comité da Cimeira de Energia, organizada pela Associação Futurum e que foi o motivo pelo qual nos deslocámos a este principado. Foi Marcos Martin que convidou os portugueses a fazer parte da lista vip dos convidados da madame Al-

Abood, a multimilionária iraniana, organizadora deste mega evento. No Museu Oceanográfico de Monte-Carlo debateram-se temas muito sérios, e que visam o melhoramento da vida na terra. “Que melhor maneira de viver senão aproveitar o tempo para realizar sonhos?”, confessou-nos durante um intervalo dos debates madame Al-Abood. Explicando assim a razão porque nasceu a Associação Futurum, da qual é presidente: “Foi criada para encorajar à união entre a arte e a ciência”

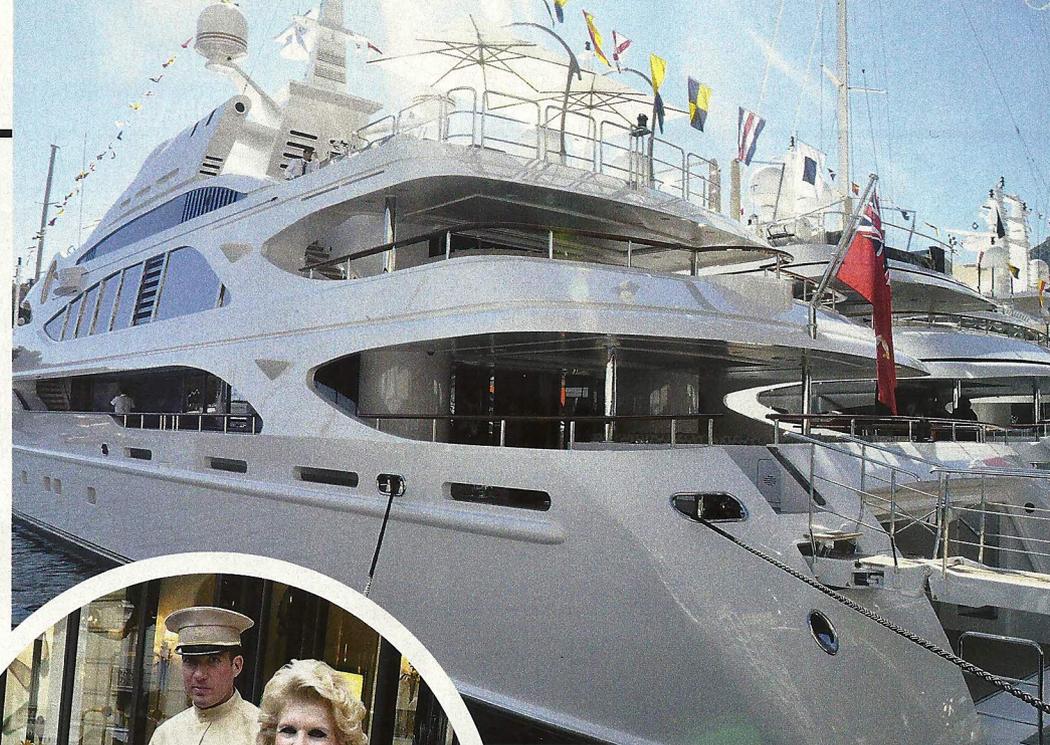
A par com os debates, do programa da cimeira fizeram parte outros eventos culturais de luxo, como a estreia mundial da ópera ‘Death and the Powers’, que encheu



Com a sua Louis Vuitton no Hotel de Paris; (à dir.) junto à curva fatal que vitimou Grace Kelly



Lili Caneças à saída do iate (à dir.)
que custava "só" 55 milhões de euros



Lili, elegante com um vestido Veste Couture
ao jantar no Hotel de Paris; em baixo,
no Rolls cedido aos convidados

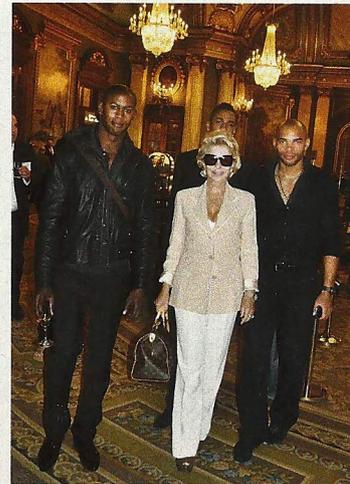
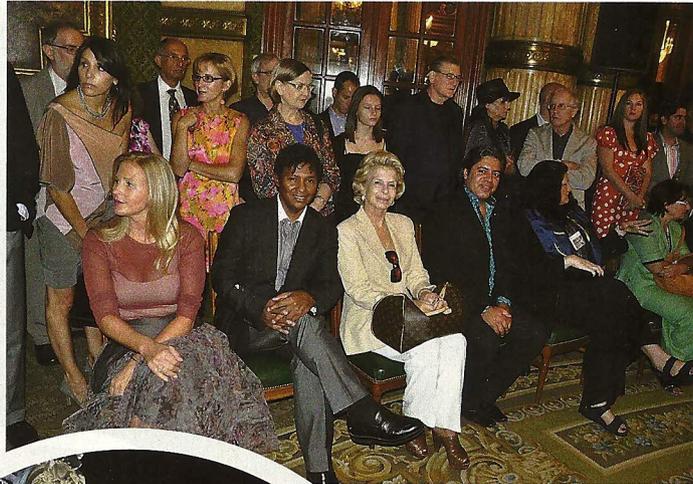
Apesar do palácio ser a
residência oficial,
o príncipe Alberto
vive numa
cobertura na Vieil
Ville (em cima)
e a noiva tem
também
um apartamento
no centro
da cidade (à dir.)



Abel Dias, Marcos Marin, a princesa
Elettra Marconi, Lili e Renato Rodyner
no cocktail do Hotel Hermitage

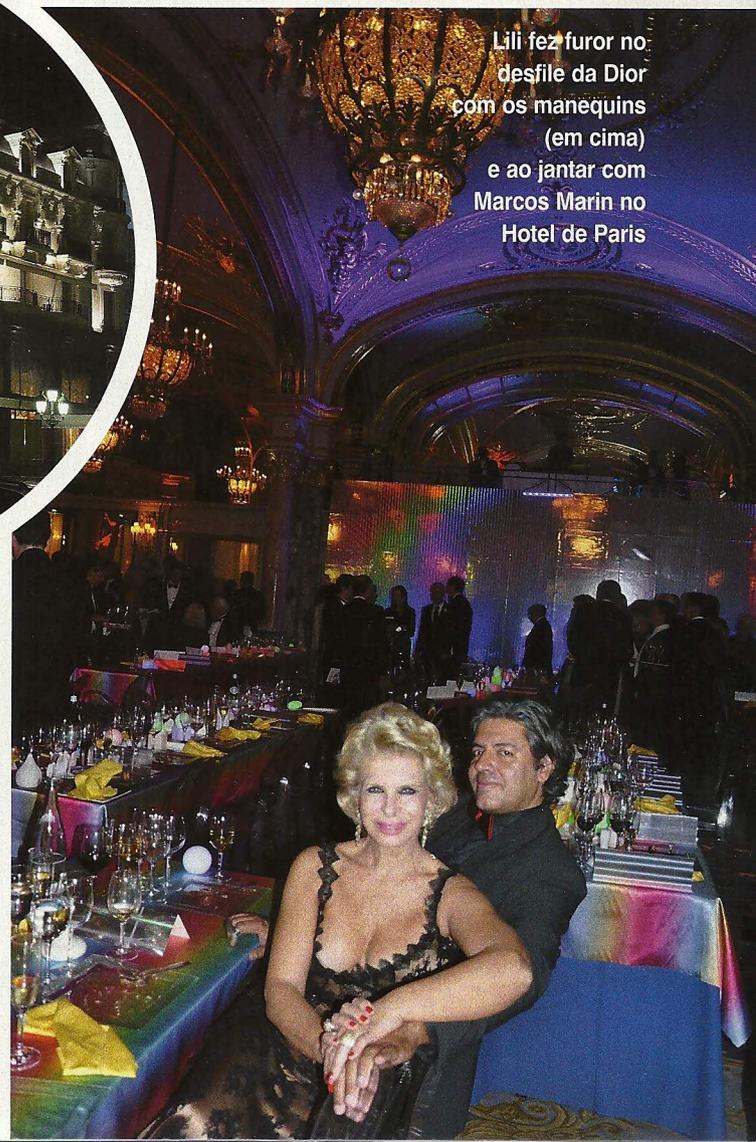


No camarote real, a princesa Carolina, Alberto e a anfitriã Kawther Al-Abood, presidente da Associação Futurum que organizou o evento



Lili, na primeira fila, no desfile Dior na sala do Casino; em baixo, o príncipe Alberto na mesa presidencial no jantar após a ópera

Lili fez furor no desfile da Dior com os manequins (em cima) e ao jantar com Marcos Marin no Hotel de Paris





O príncipe Alberto com a anfitriã, madame Al-Abood (à esq. em cima)



Em cima, Lili e Renato Rodyner junto ao príncipe Alberto; (à esq.), num vestido Augustus com Abel Dias à chegada à Ópera de Monte Carlo

a sala Garnier na Ópera de Monte-Carlo de público elitista e chique. Um espetáculo fantástico que alia arte e tecnologia. Elaborado pelo conceituado MIT (The Massachusetts Institute of Technology), uma das universidades mais prestigiadas do mundo, em colaboração com o compositor americano, Tod Machofer, esta ópera do futuro foi presidida por suas altezas: a princesa Carolina e o príncipe reinante Alberto do Mónaco.

ENTRE PALÁCIOS E IATES

Na ópera, Lili estava deslumbrante com um vestido Augustus. A “super tia” conquistou audiências. Até o príncipe Alberto,

com quem descontraidamente falou antes do jantar que se seguiu à Ópera.

Renato Rodyner já conhecia o monarca. Marcos Marin é da casa, comigo o príncipe foi simpático, falamos até dos seus primos Polignac a quem mandou saudades. Os almoços e jantares foram de “babar” entre o Hotel de Paris e o restaurante do Joel Robuchon, no Hotel Métropole, um paraíso de duas estrelas no guia Michelin. E o desfile da Dior para os convidados, na sala do Casino? Igual ao de Paris, com os mesmos manequins. E o ‘Mónaco Yacht Show’ com barcos de fazer “cair o queixo”. Vidas de ricos que nós, não o sendo, felizmente usufruímos. E mais não digo, vejam as fotos. E

